



Brazilian Journal of OTORHINOLARYNGOLOGY

www.bjorl.org



CARTA AO EDITOR

Mentorship in otorhinolaryngology, a latent need[☆]



Mentoria em otorrinolaringologia, uma necessidade latente

Cara Editora,

Lemos com grande interesse o editorial "A busca de mentores em otorrinolaringologia".¹ Concordamos grandemente com o autor quando diz que "Mentoria é fundamental. A orientação, a sabedoria e a benevolência de um colega experiente são muito importantes e guiarão uma carreira que se inicia". A palavra inglesa *mentoring* (traduzida como mentoria ou tutoria em português) é derivada de um personagem da Odisseia de Homero. Mentor era um amigo de Ulisses que cuidou de seu filho Telêmaco enquanto o pai retornava da Guerra de Troia. Mentor, auxiliado pela deusa Atena, era um guia de conhecimento prático e também uma fonte de apoio pessoal para o jovem. Em tempos de aumento de *burnout* e elevação nas taxas de suicídio no meio médico, o tema é crucial.² A orientação deve ser iniciada ainda na graduação, com a finalidade de auxiliar o acadêmico na escolha da residência, e deve persistir durante ela.³ Em especial na otorrinolaringologia, pois geralmente se trata de uma disciplina pouco ou superficialmente abordada durante a graduação, prevalece o desconhecimento da prática da especialidade no cotidiano na grande maioria das escolas médicas, e por se tratar de uma especialidade cirúrgica em que curvas de aprendizado tendem a ser maiores. Nesse sentido a mentoria se faz necessária, tanto na escolha da especialidade, quando o mentor pode contribuir ao mostrar a realidade, os desafios e dificuldades da área, como na residência, em


que orienta os processos diários de aprendizado.⁴ Devemos fomentar realmente essa prática em nossos serviços para preparar o acadêmico para escolha e orientar o residente no aprendizado e desenvolvimento de habilidades, assim como Mentor em Odisseia. Guiar não somente no conhecimento teórico e prático inerente a especialidade, como também ser uma fonte de apoio pessoal para o jovem otorrino; se for vanguarda nessa prática, a otorrinolaringologia será referência em índices de desenvolvimento acadêmico e na qualidade de vida de seus residentes e especialistas.⁵

Conflitos de interesse

O autor declara não haver conflitos de interesse.

Referências

1. Hwang PH. A call for mentorship in otolaryngology. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2019;85:1–2.
2. Lee R, Seo B, Hladkyj S, Lovell B, Schwartzmann L. Correlates of physician burnout across regions and specialties: a meta-analysis. *Hum Resour Health.* 2013;11:48.
3. Burgess A, van Diggele C, Mellis C. Mentorship in the health professions: a review. *Clin Teach.* 2018;15:197–202.
4. Nimmons D, Giny S, Rosenthal J. Medical student mentoring programs: current insights. *Adv Med Educ Pract.* 2019;10:113–23.
5. DeMeyer ES, DeMeyer S. Mentoring the next generation of authors. *Semin Oncol Nurs.* 2018;34:338–53.

Ricardo Vieira Teles Filho 

Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina, Departamento de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Goiânia, GO, Brasil
E-mail: ricardovteles@gmail.com

DOI se refere ao artigo: <https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2019.04.007>

[☆] Como citar este artigo: Teles Filho RV. Mentorship in otorhinolaryngology, a latent need. *Braz J Otorhinolaryngol.* 2019;85:673.